

## **AGTU – THE GLOBAL UNIVERSITY**

### **ESTUDO DE CASO: INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA NÍVEL I NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO PROFº OSVALDO ANDRADE, NO BAIRRO DA PRIMAVERA BELÉM-PA.**

**AUTOR: ELIZANA DE SOUZA BARREIROS**

**RESUMO:** este estudo tem como proposta apresentar estratégias que contribuam para a inclusão de alunos com autismo (TEA), nível I, no ensino regular da Escola Estadual Profº Osvaldo Andrade na cidade de Belém-PA. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com autores que trazem contribuições importantes sobre a educação especial na perspectiva da inclusão dos alunos com deficiência nas escolas de ensino regular. Com base nesses conhecimentos buscou-se uma maior compreensão acerca do tema para ser elaborada estratégias de ensino mais eficazes e como direcionamento a elaboração de uma proposta curricular de ensino voltada para a flexibilidade curricular permeada por métodos e processos de ensino que incluam o uso de recursos tecnológicos e pedagógicos, adoção de metodologias ativas, que contribuam para garantir a inclusão de alunos com TEA no ensino regular, formação continuada de professores visando a construção de uma proposta pedagógica inclusa para a Escola de Ensino Médio Osvaldo Andrade. A escola fica localizada num bairro periférico da cidade de Belém, do estado do Pará. As estratégias pensadas neste estudo buscam favorecer aos alunos com TEA, um processo educacional inclusivo que considere as deficiências dos alunos especiais. Desse modo, a proposta pretende oferecer uma educação de qualidade considerando as particularidades de cada aluno, bem como promover a socialização dos mesmo com os demais alunos, não deixando de considerar suas características sociais, culturais, propondo uma educação significativa e de qualidade.

**Palavras-chave:** inclusão escolar, autismo, proposta curricular.

**INTRODUÇÃO:** no atual contexto educacional e no que se refere ao processo de inclusão dos alunos com deficiência no ensino regular busca-se uma proposta pedagógica que garanta o acesso e a permanência dos alunos com deficiência

nas escolas, estabelecendo a integração social dos alunos com deficiência favorecendo a diversidade e a continuidade de sua vida escolar. As diretrizes e bases legais em vigor pela política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação tem como principal objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superlotação, vem orientando os sistemas de ensino para garantir o acesso ao ensino regular com a participação aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados de ensino.(...), (BRASIL, 2008), entretanto, muitas instituições de ensino vem promovendo a inclusão dos alunos com deficiência nas salas de ensino regular, muitas vezes sem possuir uma proposta curricular adequada que atenda as particularidades e especificidades desses alunos e o lhe é assegurado pela lei.

Segundo GLAT & BLANCO, atualmente o cenário da educação é bem diferente de antes, com a democratização do ensino que foi estendida aos alunos com deficiências e outras condições atípicas de desenvolvimento, criaram-se novas perspectivas para a educação. Isto se deve principalmente ao reconhecimento e o aumento significativo de políticas voltadas para a educação inclusiva, com a finalidade de garantir o direito ao ensino de qualidade.(GLAT & BLANCO,2007). Neste sentido, um planejamento educacional voltado para atender este público considerando suas particularidades e peculiaridades é indispensável, pois atualmente os alunos estão sendo agraciados pela regularização de políticas públicas fundamentais para que o processo de inclusão se estabeleça de fato nas escolas. A proposta deste estudo almeja apresentar estratégias que viabilizem e garantam o acesso e a permanência dos alunos com TEA, no ensino regular que os mesmos possam receber uma educação de qualidade que torne a sua aprendizagem significativa e tenham a garantia do cumprimento de seus direitos que a legislação em vigor tem garantido aos alunos com necessidades educacionais especiais.

Neste contexto, torna-se fundamental e primordial a elaboração de um currículo adaptado e flexível que leve em consideração as particularidades de cada aluno bem como as suas características sociais, culturais e a sua necessidade educacional para que os mesmos possam aprender o que de fato seja significativo e importante para a sua vida cotidiana.

A elaboração de uma proposta pedagógica curricular que considere a participação e a atuação de todos os agentes humanos, tais como o gestor, coordenador, pedagógico, professores, comunidade, pais e alunos é de fundamental importância para a elaboração de proposta pedagógica de uma escola inclusiva. O planejamento curricular de ser elaborado com estratégias que garantam atividades diversificadas e inovadoras, criação de projetos, programas e iniciativas que levem em consideração a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais nas atividades diária da escola.

A elaboração de uma proposta política Pedagógica da Escola (PPP), voltada para o atendimento dos alunos com deficiência tem um enorme significado e deve ser construído com a participação de todos os representantes legais dos seguimentos da escola, deve levar em consideração especialmente os alunos com TEA, a realidade da localidade da qual a escola está inserida o contexto

físico e humano da qual o aluno faz parte, visando a democratização do ensino e uma prática pedagógica efetiva.

Seguindo este norte, não se pode pensar em garantir uma educação de qualidade e inclusiva sem levar em consideração os recursos tecnológicos e pedagógicos como uma estratégia facilitadora para construção do conhecimento dos alunos que deve ser adotada como uma prática indispensável para os profissionais da educação de modo a garantir uma aprendizagem facilitadora para os alunos, no caso em especial os alunos com TEA.

O planejamento pedagógico seja dos professores, seja da escola como um todo deve ser desenvolvido a partir de atividades que garantam a acessibilidade aos recursos pedagógicos e tecnológicos bem como os benefícios do uso da tecnologia por professores e alunos, pois são consideradas estratégias essenciais para a uma perspectiva da educação na sua totalidade, tornando o ensino e a aprendizagem estimulante. Desse modo, é de fundamental importância nesse processo de construção de conhecimento uma proposta pedagógica inclusiva e uma prática pedagógica criativa e facilitadora diante do novo cenário educacional.

No contexto atual com o avanço tecnológico e com a inteligência artificial a utilização de recursos tecnológicos como o uso de IAs, SOFTWARE, Chats, GPT, oportunizam para os alunos incluídos novas possibilidades de aprendizagem, essa nova tendência é essencial para garantir uma educação qualidade.

Daí a importância de um planejamento estratégico, que atender aos interesses dos alunos autistas para que o processo de inclusão na escola seja de fato uma possibilidade de acesso e permanência desses alunos.

No entanto, a acessibilidade aos recursos tecnológicos ainda não é uma realidade na maioria das escolas públicas. A estrutura física das escolas e a não garantia da qualificação profissional para os educadores são obstáculos que impedem a garantia de uma educação inclusiva de qualidade, principalmente no que se refere a garantia de uma proposta de ensino voltada para atender as especificidades de cada aluno. É preciso que as políticas públicas sejam voltadas para suprir essa necessidade de acessibilidade aos recursos tecnológicos nas escolas públicas e que seja garantida a qualificação dos profissionais para atuarem frente a essa nova perspectiva da educação.

Apesar de toda essa evolução tecnológica na educação, não se pode esquecer que a inclusão parte do pressuposto de que a diferença é uma característica humana e cada aluno precisa ser compreendido na sua individualidade.

Desse modo, o planejamento pedagógico e a proposta curricular da escola com perspectiva inclusiva deve considerar os diferentes tempos de aprendizagem, implicando em estratégias diversificadas desde o uso de tecnologias digitais como a utilização de metodologias ativas de aprendizagem como a gamificação, aulas invertidas, aulas imersivas, aprendizagem por projetos, seminários e discussões, pesquisa de campo, aprendizagem entre pares e times, utilização de materiais ou recursos adaptados, ou recicláveis. O importante é que as atividades propostas garantam aos alunos incluídos oportunidades para o seu desenvolvimento integral e que sua participação na sala de aula seja ativa, seja no trabalho individual, em dupla e em grupo, incentivando a interação e

participação ativa de todos os alunos, tornando o espaço da sala de aula dinâmico, interativo e participativo, facilitando a aprendizagem interdisciplinar e tornando-a versátil. O planejamento pedagógico não pode ser estático, ele precisa ser contínuo e flexível de modo que possa contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências que despertem o pensamento crítico, a comunicação, preparando os alunos para a resolução de problemas reais.

## **METODOLOGIA:**

Para o direcionamento deste estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e qualitativa para compreender melhor o universo do ensino inclusivo, bem como compreender e obter informações e conhecimentos necessários sobre os alunos com necessidades educacionais especiais de diagnosticados com (TEA), de modo que as estratégias propostas no que se refere ao atendimento a esses alunos no ensino regular possa de fato acontecer e seja bem executado e efetivo contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem dos mesmos.

Diante do exposto, visamos elencar estratégias pedagógicas que tornem o atendimento desses alunos uma prática cotidiana por meio de um processo institucionalizado com a adaptação curricular, proposta pedagógica que atenda as necessidades de cada aluno e qualificação profissional para o atendimento desses alunos, para atender aos objetivos do estudo utilizamos como metodologia o estudo de caso, com observação e participação. (THIOLLENT, 1985).

**REFERENCIAL TEÓRICO:** Pelissoli citando Beauclair (2007), afirma que a inclusão é o movimento humano de celebrar a diversidade, envolve o sentimento de pertencer, de fazer parte de, é a valorização da diferença e a busca de uma cidadania ativa construtora de qualidade de vida para todos.

Segundo Mittlet, 2003. P.16), a inclusão não diz respeito a colocar as crianças nas escolas regulares, mas a mudar as escolas para torná-las mais responsivas às necessidades de todas as crianças; diz respeito a ajudar todos os professores a aceitar a responsabilidade quanto à aprendizagem de todas as crianças nas escolas e prepará-los para ensinar aquelas crianças que estão atuais e correntemente excluídas das escolas por qualquer razão.

Desse modo, entendemos que para que os alunos com deficiência consigam chegar ao ensino médio e progredir nos seus estudos acadêmicos é preciso que as instituições de ensino estejam preparadas com uma proposta pedagógica adequada e atenderem as especificidades de cada aluno, que as suas estratégias de ensino sejam significativas e preparem os alunos desde da infância até a vida adulta para viverem em sociedade de modo participativo e democrático.

Mantoan (2006,p.121) defende que "a escola inclusiva propõe um sistema educacional que considere as necessidades". Assim, a escola, com todas as suas práticas e o seu dinamismo, se molda para melhor acolher os seus alunos e alunas.

No que diz respeito a inclusão dos alunos com TEA, no ensino regular torna-se necessário primeiramente a elaboração de uma proposta pedagógica e curricular voltada para atender tais alunos, daí a importância do conhecimento acerca dessa síndrome para elaborar as melhores estratégias.

Segundo o censo escolar no Brasil há quase 300 mil alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), matriculados no ensino infantil, fundamental e médio segundo o Censo Escolar de 2022 e mesmo com o grande aumento da matrícula de alunos com deficiência nas escolas muitas instituições de ensino ainda não elaboraram uma proposta curricular adequada.

Segundo estudos bibliográficos de diversos autores o autismo se caracteriza como uma deficiência neurológica que afeta a condição humana e que compromete o comportamento social, a comunicação e linguagem, a rotina ou padrão as atividades diárias e o atendimento escolar desses alunos deve levar em consideração essa condição que interfere no seu desenvolvimento,

Segundo o DSM-5 (Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais), as características essenciais do transtorno do espectro autista (TEA), são prejuízos persistentes na comunicação social recíproca e na interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Esses sintomas estão presentes desde o início da infância e limitam ou prejudicam o funcionamento diário (p.53). Daí a importância de conhecer e direcionar propostas pedagógicas para o atendimento desses alunos no ambiente escolar. Henriques (2009) ressalta que a comunicação desses indivíduos é afetada do ponto de vista da compreensão e da expressão da linguagem falada e gestual. Com isso, os distúrbios de aprendizagem afetam as habilidades formativas, cognitivas e sócio- emocionais comprometendo o processo de aprendizagem do aluno, já que a sua cognição e a construção do conhecimento está ligada as relações de afetividade que reforçam o seu interesse naquilo que é apreendido. Diante da condição particular dos alunos autistas é preciso que as instituições de ensino criem uma proposta pedagógica especializada e tenham o apoio de uma equipa multidisciplinar que atenda as necessidades individuais de cada aluno e possa ajudá-los a superar os seus desafios e dificuldades de aprendizagem.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBI), busca fortalecer a inclusão nas escolas, no seu artigo 59 diz que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específica para atender as suas necessidades. (Brasil, 1996).

Diante dessas considerações, entendemos que a inclusão dos alunos com deficiência em especial os diagnosticados com TEA nas salas regulares de ensino é um importante viés de ascensão social desses alunos, pois a socialização na escola é essencial para garantir a igualdade de direitos e o desenvolvimento de uma sociedade inclusiva e democrática para os alunos incluídos.

## **RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES:**

O ensino inclusivo buscar garantir aos alunos com deficiência a equidade e igualdade de oportunidades, promovendo a participação efetiva de todos e garantindo a acessibilidade aos meios, serviços, tecnologias e aos produtos que favorecem a sua vivência social.

Desde modo, entendemos que a escola tem um papel fundamental nesse processo de afirmação e inclusão social, pois somente através do convívio com os grupos de pessoas podemos exercer de fato o nosso papel social.

Nesta perspectiva, os espaços escolares, precisam se adequar para receber e realizar o acolhimento dos alunos incluídos no ensino regular com responsabilidade e compromisso social, pois sabemos que na maioria das vezes não existe uma proposta pedagógica voltada para atender esses alunos. Geralmente os alunos são incluídos de qualquer forma, não existe uma proposta curricular flexível e elaborada para atender a individualidade de cada aluno, não existe planejamento da equipa gestora ou pedagógica nem planejamento individualizado bem como uma formação adequada por parte dos profissionais que atuam nas salas regulares, nem recursos tecnológicos ou matérias necessários que tornem a aprendizagem facilitadora, garantindo o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a vivência social de fato.

Diante de todos os entraves, entendemos que muito precisar ser feito para que os direitos garantidos pela lei ao longo de toda a trajetória do processo de inclusão nas escolas aconteça de fato na realidade. É preciso buscar soluções para os problemas vividos na escola principalmente no que diz respeito a formação de professores, adaptações curriculares, proposta político pedagógica inclusiva para que as escolas realmente exerçam seu papel social e contribuam para a formação do censo crítico e o exercício da cidadania dos alunos.

## **BIBLIOGRAFIA:**

BRASIL. MEC. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEEESP, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação . Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9694/1996

GLAT,R;BLANCO,L. de M.V. Educação especial no contexto de uma educação inclusiva. In: GLAT, R,(Org.). Educação inclusiva: cultura cotidiana escolar.

MANTOAN,M.T.E. (Org). A Educação Especial no Brasil-da exclusão à inclusão escolar. São Paulo: Memnon,2006.

MITTLER, Peter. Educação Inclusiva: Contextos sociais. Porto Alegre: Artmed,2023.

PICCIANO,E. Somos iguais ou diferentes? Boas práticas na perspectiva da Educação Especial Inclusiva -Volume I. 2015.

v.2 Transtorno do espectro autista (TEA): desafios da inclusão, volume 2 / Gláucia Rosana Guerra Benute (Org.). -- São Paulo: Setor de Publicações - Centro Universitário São Camilo, 2020. – (Coleção Ensaio sobre Acessibilidade). 50 p.

Vários autores ISBN 978-85-87121-58-5